



AUTORI E  
ABSTRACT

# OS OUTROS (D)E JOSÉ SARAMAGO

CONVEGNO INTERNAZIONALE

ROMA, 12-14 DICEMBRE 2022



# INDICE

<b>Orietta Abbati (Università di Torino)</b>	2
<b>Sofia Ferreira Andrade (Università di Genova)</b>	2
<b>Vincenzo Arsillo (Università di Napoli "L'Orientale")</b>	3
<b>Burghard Baltrusch (Universidade de Vigo – Cátedra Internacional José Saramago)</b>	3
<b>Edvaldo Bergamo (Universidade de Brasília)</b>	4
<b>Camilla Cattarulla (Università Roma Tre)</b>	4
<b>Mauro Cavaliere (Stockholms Universitet)</b>	5
<b>Simone Celani (Sapienza Università di Roma)</b>	5
<b>Luigia De Crescenzo (Università Roma Tre)</b>	6
<b>Giuseppe Episcopo (Università Roma Tre)</b>	6
<b>Maria do Céu Estibeira (Universidade Lusófona de Lisboa)</b>	7
<b>Maria Serena Felici (Università degli Studi Internazionali di Roma)</b>	7
<b>Rosa Branca Figueiredo (Instituto Politécnico da Guarda)</b>	8
<b>Ettore Finazzi-Agrò (Sapienza Università di Roma)</b>	8
<b>Roberto Francavilla (Università di Genova)</b>	9
<b>Barbara Gori (Università di Padova)</b>	9
<b>Orlando Grossegeisse (Universidade do Minho)</b>	10
<b>Sara Grünhagen (Universidade de Coimbra/Sorbonne Nouvelle)</b>	10
<b>Barbara Lobo (Universidade Autónoma de Lisboa)</b>	11
<b>Enrico Martines (Università di Parma)</b>	11
<b>Ana Clara Magalhães de Medeiros (Universidade Federal de Alagoas)</b>	12
<b>Mário Meleiro (Instituto Politécnico da Guarda)</b>	12
<b>Antonio Augusto Nery (Universidade Federal do Paraná/CNPq – Cátedra José Saramago)</b>	13
<b>Carlos Nogueira (Universidade de Vigo – Cátedra Internacional José Saramago)</b>	13
<b>Maria Caterina Pincherle (Sapienza Università di Roma)</b>	14
<b>Matteo Rei (Università di Torino)</b>	14
<b>Eleonora Rimolo (Università di Salerno)</b>	15
<b>Mariagrazia Russo (Università degli Studi Internazionali di Roma)</b>	15
<b>Vincenzo Russo (Università di Milano)</b>	16
<b>Maria Irene da Fonseca e Sá (Universidade Federal do Rio de Janeiro)</b>	16
<b>Sonia Netto Salomão (Sapienza Università di Roma)</b>	17
<b>Elsa Rita dos Santos (Università di Trento)</b>	17
<b>Roberto Vecchi (Università di Bologna)</b>	18
<b>Daniel Vecchio (Universidade Federal do Rio de Janeiro/FAPERJ)</b>	18
<b>José Vieira (Università di Padova)</b>	19
<b>Matheus Silva Vieira (Scuola Superiore Meridionale di Napoli)</b>	19
<b>Note e Appunti</b>	20

# Orietta Abbati

Università di Torino

Professore Associato di Lingua e Letteratura Portoghese e Brasiliana all'Università di Torino – Dipartimento di Lingue e Letterature Straniere e Culture Moderne. I suoi studi concernono essenzialmente la letteratura portoghese dei sec. XIX, XX e XXI e le letterature africane di espressione portoghese occupandosi prevalentemente del poeta e scrittore angolano Agostinho Neto e dell'autore capoverdiano Germano de Almeida. In particolare i suoi studi, saggi e articoli sono dedicati all'opera José Saramago, José Rodrigues Miguéis, Mário de Carvalho, Cesario Verde, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, il Futurismo portoghese in particolare alla figura di António Ferro. Ha tradotto e curato *O Livro do Dessassossego* e *Poesie* di F. Pessoa, (Newton Compton, 2013) e due volumi di poesie per la BUR, *Il mondo che non vedo* che contiene una ampia antologia della poesia ortonima e *Una affollata solitudine*, antologia della poesia eteronima del poeta portoghese. Ha curato e tradotto le poesie complete del poeta Mário de Sá-Carneiro, al quale ha dedicato anche diversi saggi. Fa parte del gruppo di ricerca dello CHAM (Centro de História d'Aquem e d'alem Mar (FCSH) Universidade Nova de Lisboa, e del CLEPUL Faculdade de Letras de Lisboa.

**“Escreva-me, [...] na qualidade – se não de Amigo, de Poeta, de Crítico – de BUROCRATA descontente de o ser”. José Saramago nella corrispondenza con José Rodrigues Miguéis (1959-1971)**

La comunicazione proposta ha l'intento di approfondire la figura di José Saramago attraverso la lettura delle 166 lettere uscite nel 2010, che costituiscono parte della fitta corrispondenza del Nobel portoghese con José Rodrigues Miguéis, relativa al periodo 1959 al 1971, anni in cui il già conosciuto e affermato autore di *Leah e outras Histórias*, emigrato a New York per motivi politici, pubblica la sua opera con l'Editorial Estúdios COR, dove Saramago esercita le funzioni di direttore letterario. Trattandosi necessariamente di lettere a prevalente carattere professionale, contengono, non di meno, aspetti interessanti e utili per mettere meglio in luce quella fase fondamentale, definita come periodo formativo, in cui Saramago si avvia verso la sua attività di scrittore. Oltre a ciò, nella *Correspondência* che univa le sponde del Portogallo con l'America moderna e avanzata, si può cogliere l'atmosfera culturale, l'ambiente letterario di un paese ancora chiuso nel torpore di una lunga dittatura, di cui i due intellettuali sono testimoni critici. Non meno priva di stimoli è la testimonianza della profonda relazione di stima e amicizia personale e intellettuale, sinceramente espressa in ogni missiva firmata José Saramago e Miguéis.

## Sofia Ferreira Andrade

Università di Genova

Docente contratada na Universidade de Génova onde lecciona Língua Portuguesa. Foi docente na Universidade de Roma Tre e na Universidade de Pisa. É membro não integrado do Centro de Estudos Comparatistas. Dedicar-se ao estudo da prosa portuguesa contemporânea através de temas como a História, o romance de família e a paisagem. Trabalhou autores como Agustina Bessa-Luís, Fernanda Botelho, Ferreira de Castro e David Mourão Ferreira.

### **Saramago editor: dos outros e suas badanas**

José Saramago começou a colaborar com a Editorial Estúdio Cor em 1955. De 1959 e até 1971 o autor dedicar-se-á, em exclusivo, ao trabalho de editor literário. Sobre este período pouco se sabe, referindo-se os inúmeros textos não assinados que o autor escreveu para as badanas dos livros editados. A nossa proposta é a de consultar a correspondência com Nathaniel Costa, João Pedro de Andrade, Carlos Eurico da Costa, Fernando Lopes Graça e José Rodrigues Miguéis, que versa sobre argumentos editoriais, e confrontá-la com os autores publicados, no mesmo período, pela Editorial Estúdios Cor. As cartas entre Saramago e os amigos tradutores, escritores e editores servirão de bússola para avaliar os textos das badanas dos livros publicados, durante a sua actividade de editor.

# Vincenzo Arillo

Università di Napoli “L’Orientale”

Professore ordinario di Letterature portoghese e brasiliana presso l’Università di Napoli “L’Orientale”. Traduttore di letteratura portoghese e brasiliana, si è occupato di letteratura cinquecentesca di viaggio, oltre che di poesia e narrativa novecentesca. In particolare, in ambito portoghese, di Herberto Helder, José Cardoso Pires, José Saramago e António Lobo Antunes; su quello brasiliano, di Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandiera e João Guimarães Rosa. I suoi interessi di ricerca si rivolgono alle forme di rappresentazione della memoria letteraria; al rapporto tra città e letteratura e alla rappresentazione della città in letteratura; al rapporto tra storia e letteratura, alle strutture e modalità retoriche di formazione del testo letterario.

## Categorie saramaguiane: figura/immagine - un percorso

Esistono, nella costruzione rappresentativa dell’universo narrativo di Saramago, una forma e una qualità assoluta: il generare infinito di uno spazio testuale che unisce l’idea ancestrale della figura a quella psichica e creatrice dell’immagine. Si cercherà di definire, con brevità, alcune ricorrenze e forme di questo processo.

# Burghard Baltrusch

Universidade de Vigo - Cátedra Internacional José Saramago

Burghard Baltrusch é professor de Literaturas Lusófonas na Universidade de Vigo, onde dirige a I Cátedra Internacional José Saramago, coordena o grupo de investigación BiFeGa e o Programa de Doutoramento Interuniversitário em Estudos Literários. É membro colaborador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Universidade do Porto e do Interuniversity Centre for Research on Atlantic Landscapes and Cultures (CISPAC). A sua investigação centra-se nas obras de Fernando Pessoa e José Saramago, a poesia actual e a teoria da tradução. É investigador principal do projecto “Poesía actual y política II: conflicto social y dialogismos poéticos”, financiado pelo Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades do Governo de Espanha e foi presidente da Asociación Internacional de Estudos Galegos. Entre outros livros, publicou ou (co-)editou *Bewußtsein und Erzählungen der Moderne im Werk Fernando Pessos* (Peter Lang, 1997), *Kritisches Lexikon der Romanischen Gegenwartsliteraturen* (5 vols., G. Narr-Verlag, 1999), *Non-Lyric Discourses in Contemporary Poetry* (Peter Lang, 2012), *Lupe Gómez. libre e estranxeira - Estudos e traducións* (Frank & Timme, 2013), *“O que transformou o mundo é a necessidade e não a utopia” - Estudos sobre utopia e ficção em José Saramago* (Frank & Timme, 2014), *Poesia e Política na Actualidade - Aproximações teóricas e práticas* (Afrontamento, 2021).

## "A arte é que transforma a sociedade" — sobre o poético e o político em José Saramago e Graça Morais

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o poético-político nas obras de José Saramago, Graça Morais e Silvia Penas a partir da exposição “Graça Morais e José Saramago: a arte de pensar O Ano de 1993” (Afundación Vigo, 18-29 de Outubro de 2022). Analisar-se-ão alguns aspectos de *O Ano de 1993*, de José Saramago, que pré-configuram a obra posterior do Prémio Nobel, mas também a sua recepção pela pintora Graça Morais, em 1987, e, recentemente, na performance de Silvia Penas, “‘Uma mulher ainda não parou o mais longo gemido do mundo’ — Revisitar O Ano de 1993 de José Saramago” (27 de Outubro de 2022). Esta leitura inter-semiótica proporá a ideia de uma *poiesis* através da qual a arte contemporânea incorpora, cada vez mais, elementos de índole onto-sócio-política, e como os diálogos interartísticos com esta pouco estudada obra saramaguiana demonstram a sua importância e actualidade poético-políticas.

# Edvaldo Bergamo

Universidade de Brasília

Edvaldo A. Bergamo é professor da Universidade de Brasília (UnB). Realizou Pós-Doutorado na Universidade de Lisboa (UL). Possui Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). É membro do PÓS-LIT/TEL/IL/UnB, investigando romance histórico, romance neorrealista, romance e autoritarismo, romance e (des)colonização. Publica artigos e capítulos de livro, organiza coletâneas de ensaios, prepara eventos, bem como orienta estudantes de TCC, IC, Mestrado e Doutorado. É autor de *Ficção e convicção: Jorge Amado e o neorrealismo literário português* (São Paulo: Unesp, 2008) e um dos organizadores de *A permanência do romance histórico: literatura, cultura e sociedade* (São Paulo: Intermeios, 2021).

## A alteridade neorrealista no romance histórico de Saramago

É persistente a abordagem crítica que assevera a presença do legado neorrealista na constituição artística da obra do centenário José Saramago, sendo tal aspecto observável nos muitos gêneros cultivados pelo artifice em questão, notadamente a poesia, o conto, o teatro e o romance. Tal herança neorrealista na estruturação romanesca pode ser constatada no posicionamento político do autor implícito, e mesmo na conformação assertiva do narrador, na configuração aderente das personagens populares, na notação acentuada dos espaços marginalizados, dentre outros componentes determinantes do relato de longo curso do escritor em apreço. Nosso propósito nesta comunicação é interrogar nos termos dos estudos comparados uma espécie de alteridade neorrealista recorrente, especialmente delineada na forma problemática do moderno romance histórico, em específico no monumental *Memorial do convento*, de 1982. Nossa indagação diz respeito aos procedimentos, aos expedientes da convenção neorrealista que permanecem ou são reformulados e redimensionados, na citada produção de repercussão internacional, mas com forte apelo localista, no tocante à representação do trabalho e dos trabalhadores, ao tensionamento da dialética entre campo e cidade, à narração da H/história(s) dos espoliados, enfim, do(s) outro(s) da(s) H/história(s) visto(s) de baixo e de bem perto, especialmente destacados, ressaltados, relevados na composição ficcional em tela, fatores tão proeminentes no aludido livro que fazem pensar em algum tipo de tributo (in)direto à criação novelística de Alves Redol, para mencionar apenas e tão somente o sistema literário português e sua transformação no contexto das décadas de 1930, 1940, 1950, impactado à época por inovadoras diretrizes estético-ideológicas mundiais, com possíveis desdobramentos culturais ainda na contemporaneidade.

## Camilla Cattarulla

Università Roma Tre

Camilla Cattarulla è professore ordinario di Lingua e Letterature ispano-americane presso l'Università Roma Tre. Dal 2012 al 2016 è stata coordinatore del dottorato in Studi Euro-Americani. È direttore della sezione ispanoamericana della rivista *Letterature d'America* e del Centro di Ricerca Interdipartimentale in Studi Americani (Università Roma Tre). Si è occupata di letteratura di viaggio, dell'emigrazione e dell'esilio, di diritti umani, dei rapporti tra iconografia e letteratura e tra letteratura e politica, di pratiche e rappresentazioni del cibo, temi sui quali ha pubblicato monografie e oltre ottanta saggi su riviste e volumi collettivi in Italia e all'estero. Fra le sue ultime pubblicazioni i saggi *Un "príncipe de ensueño": el viaje de Humberto de Saboya, príncipe de Piamonte, a América Latina (1924)*, «Cultura Latinoamericana», 32, 2, 2020, *'Las doce figuras del mundo' al italiano: consideraciones a partir de la primera traducción de Paolo Vita-Finzi*, «Variaciones Borges», n. 49, 2020 e *Victoria Ocampo lettrice di Dante*, in *Dante e le letterature straniere*, a cura di E. Perassi (2021). Di José Saramago ha tradotto in italiano *A maior flor do mundo* (Fanucci 2005).

## José Saramago e gli outros ispanoamericani

Fra José Saramago e diversi scrittori ispanoamericani (fra questi, Borges, Fuentes, García Márquez, Jitrick, Sabato) sono esistiti rapporti di stima e amicizia oltre a vincoli estetici ed intellettuali. La relazione intende esplorare alcuni di questi vincoli, concentrandosi soprattutto sul motivo della cecità presente in Saramago e in Ernesto Sabato.

# Mauro Cavaliere

Stockholms Universitet

Doutor em Português. Doutoramento conseguido em 2002 com a tese *As Coordenadas da Viagem no Tempo. Uma contribuição para a teoria da ficção histórica baseada em alguns textos portugueses dos séculos XVI, XIX e XX*. Arguente: Professora Maria de Fátima Marinho, da Universidade do Porto.

Posição académica atual: Docente de Literaturas de Língua Portuguesa no Departamento de Línguas Românicas e Clássicas da Universidade de Estocolmo.

Áreas de pesquisa: Romance histórico, autoficção, literaturas comparadas de língua portuguesa e espanhola.

## O hipotexto de Duby em *Memorial do Convento*

Como é sabido, Saramago foi tradutor do historiador Georges Duby, que é frequentemente citado em várias entrevistas onde o escritor explica a sua posição sobre a enfadonha questão do romance histórico. Relativamente à influência do historiador francês na sua produção, e em particular sobre *Memorial do Convento* (1982), é frequentemente mencionado *O Tempo das Catedrais* (1976), um livro efetivamente traduzido para português por Saramago (1979); também se menciona algumas vezes a longa entrevista de Guy Lardreau com Duby (1979), na qual o historiador francês discute a relação entre pesquisa histórica e invenção. Por outro lado, outro trabalho de Duby, *Le chevalier, la femme et le prêtre* (1981), nunca é mencionado, tanto quanto sei. Embora este livro nunca tenha sido traduzido por Saramago (só seria traduzido em 1988 por Cascais Franco), apresenta um número considerável de analogias fraseológicas e temáticas com a obra-prima de Saramago, ao ponto que pode ser considerado como um dos seus inúmeros hipotextos, o que tentarei mostrar na minha comunicação.

## Simone Celani

Sapienza Università di Roma

Professore Ordinario di Lingua e Traduzione Portoghese e Brasiliana presso l'Università di Roma La Sapienza. Le sue principali aree di ricerca riguardano la storiografia linguistica, la traduzione, la linguistica letteraria, la filologia delle opere contemporanee (con particolare riferimento all'opera di Fernando Pessoa), il barocco luso-brasiliano, il contesto linguistico e letterario dell'Africa lusofona.

## “Un flusso ininterrotto”: il discorso ingegnoso di José Saramago

L'ammirazione verso lo stile di António Vieira, affiancata al riconoscimento di un debito letterario specifico, è stata espressa da José Saramago in diverse occasioni, tanto da divenire un topos critico, a volte abusato e non sempre fondamentato su dati concreti. L'obiettivo del contributo è quello di cercare di oggettivare per quanto possibile questo elemento, partendo dalle categorie critiche che António José Saraiva ha applicato al “discurso engenoso” di Vieira. Si spera così di riuscire ad individuare una prima casistica di fenomeni lessicali, sintattici e retorici che associno la lingua e lo stile dei due grandi prosatori.

# Luigia De Crescenzo

Università Roma Tre

Luigia De Crescenzo é investigadora de Literatura Portuguesa e Brasileira no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras da Universidade Roma Tre e Doutora em Estudos Euro-Americanos pela mesma universidade. Os seus estudos concentram-se principalmente no âmbito da literatura portuguesa e brasileira dos séculos XIX e XX, com particular referência à literatura feminina. É autora de vários ensaios e artigos científicos; entre as suas últimas publicações, destaca-se a monografia *Clarice Lispector. Corpi disciplinati, corpi (dis)obbedienti* (Roma, Nova Delphi Academia, 2019).

## “Quem retrata, a si mesmo retrata”: a metamorfose da arte e da existência em *Manual de Pintura e Caligrafia*

“Nasce-se artista ou vai-se para artista?” pergunta-se H, o protagonista de *Manual de pintura e caligrafia*, na sua profunda reflexão sobre a criação artística. Pintor medíocre de retratos sob encomenda e, além do mais, em crise criativa, H, tenta atingir uma dimensão mais autêntica da sua condição de artista através de uma busca que o leva a questionar também a sua existência e a descobrir um diferente meio expressivo: a escrita. Sendo assim, o pintor-narrador empreende um processo de (des)aprendizagem que visa, pela procura das obras dos mestres da tradição cultural ocidental, a atingir a essência da verdadeira arte e, ao mesmo tempo, pelo caminho da escrita, proporciona uma nova e mais profunda expressão de si mesmo para que possa encontrar o próprio eu artístico.

O discurso sobre a pintura torna-se, portanto, num exercício da escrita que redefine paulatinamente a relação entre o artista e a sua obra, entre o homem e o mundo, entre a ficção e a vida, entre a personagem e o autor, ressignificando o gesto artístico a partir da subjetividade do autor/criador.

Nesta perspetiva, a presente comunicação propõe uma leitura de *Manual de pintura e caligrafia* a partir da evocação do mito de Pigmalião de Ovídio; tal como o escultor ovidiano, o pintor-narrador saramaguiano “dissimula a arte com a própria arte” (*As Metamorfoses*, II, 252) atingindo, mas não revelando, aquele mistério vivo da criação do qual deriva a caligrafia que marca o seu lugar na literatura portuguesa e universal.

## Giuseppe Episcopo

Università Roma Tre

Giuseppe Episcopo è ricercatore in Critica letteraria e Letterature comparate presso il Dipartimento di Lingue, Letterature Culture Straniere dell'Università Roma Tre. Ha insegnato all'Università di Edimburgo e a quella di St Andrews, tradotto in italiano Fredric Jameson, Peter Brooks e Franco Moretti. Suoi contributi su Bertolt Brecht, John Adams, Robert Coover, Philip K. Dick, Primo Levi, Rodolfo Wilcock, sugli adattamenti radiofonici sono apparsi in volume e in riviste. Al momento è in corso di completamento uno studio sulle trasposizioni mediali.

## Cadere fuori del mondo: *Ensaio sobre a Cegueira* e la tradizione post-apocalittica contemporanea

L'intervento intende analizzare il romanzo di Saramago a cui la pandemia ha restituito una centralità critica e interpretativa, *Ensaio sobre a Cegueira*, in relazione alla tradizione che vede nella spoliazione della specie umana di alcuni suoi attributi specifici (i sensi, la capacità riproduttiva, la mortalità) la trasformazione del senso stesso della civiltà. *Ensaio sobre a Cegueira*, come *Children of Men* di P.D. James, come *Zero K* di Don De Lillo, riassume le scritture della fine verso quel massimo grado di trascendenza a cui le avevano innalzate Omero e la Bibbia, conservando però il tratto storico-documentario che le storie dei contagi hanno avuto con Tucidide, Defoe, Manzoni, Camus. L'intervento, tratteggiando questo panorama, contestualizza il romanzo post-apocalittico contemporaneo a cui Saramago ha dato impulso.



# Maria do Céu Estibeira

Universidade Lusófona de Lisboa

Doutorada em Estudos da Literatura e da Cultura pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestre em Literatura Comparada e membro da equipa “Estranhar Pessoa” (FCSH - Universidade Nova de Lisboa), do IELT (Instituto de Estudos de Literatura e Tradição) e do CHAM (Centro de Humanidades). Participou em diversos congressos em Portugal e no Estrangeiro (Oxford, Cambridge, Londres, Bangor, Pádua, Roma, Cardiff, Edimburgo, Paris, Barcelona, Ann Harbor, Iowa) e publicou artigos em múltiplas revistas literárias. Prepara a publicação do volume “A marginalia de Fernando Pessoa”. Professora do Ensino Básico Secundário e Superior (Instituto Politécnico de Santarém e Universidade Lusófona de Lisboa); formadora de professores na FCSH (Universidade Nova de Lisboa).

## José Saramago leitor de Fernando Pessoa

A apropriação da poética de Fernando Pessoa por José Saramago e a leitura que este fez, ao longo da vida, do poeta dos heterónimos, estimulou Saramago a concretizar uma construção literária individualizada, ainda que fundamentada nos pressupostos identitários pessoanos mais relevantes. Por outro lado, José Saramago foi capaz de dar vida ao que não passou de uma personagem heteronímica representativa do “drama em gente” de Fernando Pessoa, tornando-a viva, independente e corporizada, para além de criadora do seu próprio destino.

Nesta comunicação, pretendemos apresentar como se realizou a apropriação/leitura de Fernando Pessoa por José Saramago e de que forma essa leitura se reflectiu na forma como a criação literária de Saramago vai sendo feita, num contexto espacial e temporal particulares e relativamente ao qual incidem duas perspectivas diversas ainda que complementares.

# Maria Serena Felici

Università degli Studi Internazionali di Roma

Maria Serena Felici possui doutoramento em Lingue, Letterature e Culture Straniere pela Università Roma Tre, com tese sobre Eça de Queirós, e pós-doutorado pela mesma universidade, com pesquisa sobre José Saramago. É pesquisadora de língua portuguesa na Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT). É autora de volumes entre os quais se destaca *Alla periferia del progresso. Le correnti politiche ottocentesche in Eça de Queirós e Leopoldo Alas 'Clarín'* (2019), lidera o projeto de investigação da UNINT *Scrivere l'identità. Uno studio sulla lingua letteraria portoghese in epoca moderna e contemporanea* e traduziu para o italiano diversos autores de língua portuguesa, entre os quais Machado de Assis. Integra vários grupos e associações de pesquisa nacionais e internacionais, como o Grupo Eça de Queirós, da Universidade de São Paulo (USP), o CLEPUL, da Universidade de Lisboa, e a Associazione Italiana Studi Portoghesi e Brasiliani (AISPEB). Os seus estudos visam aprofundar a língua portuguesa e os textos literários lusófonos dos séculos XIX, XX e XXI, numa perspectiva diacrônica e comparada.

## A metáfora em José Saramago: diálogos com Eça de Queirós

Toda a grande crítica da metaforologia – de Quintiliano a Giambattista Vico, de Roman Jakobson a Umberto Eco a Paul Ricoeur – tem ressaltado o valor cognitivo que a construção dessa figura de estilo tem dentro de qualquer tipo de texto, incluindo o texto literário. A partir da taxonomia introduzida por Pierre Fontanier (Fontanier 1830) e fixada por Hans Blumenberg (Blumenberg 2011), que distingue as metáforas “cristalizadas”, ou “velhas”, ou “de uso”, e as “originais”, ou “novas”, ou “de invenção”, o trabalho que aqui se apresenta propõe analisar as que cabem dentro deste segundo grupo nos textos literários de José Saramago (1922-2010). Para esse fim, serão selecionadas algumas metáforas de invenção entre as mais reveladoras do estilo do autor, e postas em comparação com as de outro grande escritor português, José Maria Eça de Queirós (1845-1900). O objetivo desta comparação é demonstrar que os principais traços estilísticos de Eça e de Saramago afloram na construção textual da metáfora e fornecer alguns elementos para um esboço da evolução da linguagem figurativa na literatura portuguesa da segunda metade do século XIX até aos nossos dias.

# Rosa Branca Figueiredo

Instituto Politécnico da Guarda

Professora no Politécnico da Guarda, onde leciona as disciplinas de línguas estrangeiras (Inglês e Alemão), Estudos Artísticos e Cultura Contemporânea; é investigadora integrada da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior no IPG e investigadora em regime de colaboração no Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas na variante de Inglês-Alemão, mestre em Estudos Anglísticos e doutorada em Estudos Artísticos/ Estudos de Teatro com uma tese sobre o laureado dramaturgo nigeriano Wole Soyinka. É membro de diversas Associações Literárias e Culturais Internacionais, autora de vários artigos na área de especialização e presença assídua em Congressos com apresentação de comunicações. Inicia-se na tradução literária com a peça de Wole Soyinka, *Gigantes em Cena* (título original *A Play of Giants*) recentemente publicada pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

## Intertextos literários e históricos em *O Ano da Morte de Ricardo Reis* de José Saramago

No romance *O Ano da Morte de Ricardo Reis* de José Saramago abundam grandes temas históricos bem como inúmeras referências intertextuais a autores portugueses e estrangeiros. Considerando que o romance revisita explicitamente o heterónimo mais clássico de Fernando Pessoa, Ricardo Reis, e o confronto com a conturbada realidade europeia de 1936, o que me proponho fazer é analisar a articulação entre intertextos literários e intertextos históricos com base na presença do escritor-personagem na construção do romance onde ficção e história se condicionam mutuamente ao longo da diegese. *O Ano da Morte de Ricardo Reis* é um romance pleno de dimensões de leitura e de caminhos possíveis fora dos seus limites textuais. Tentarei, ainda, demonstrar que o uso da intertextualidade em Saramago é conscientemente ideológico porque o funcionamento dos textos nunca está livre da ideologia.

## Ettore Finazzi-Agrò

Sapienza Università di Roma

Ettore Finazzi-Agrò é Professor Emérito de Literatura Portuguesa e Brasileira da Faculdade de Letras e Filosofia da Sapienza Universidade de Roma. Ele publicou mais de duzentos artigos sobre as literaturas de língua portuguesa e livros sobre Fernando Pessoa, Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Organizou (junto com outros) duas coletâneas de ensaios sobre o “trágico moderno” e um livro intitulado *Toward a Linguistic and Literary Revision of Cultural Paradigms*. Ele é ainda autor do livro *Entretempos: mapeando a história da cultura brasileira* (Ed. Unesp, 2013). É, desde 2014, doutor *honoris causa* pela Unicamp.

## Nel labirinto delle identità. Echi di Borges/echi di Eco in *Todos os nomes*

Il romanzo *Todos os nomes*, pubblicato nel 1997, ci presenta un mondo arredato di identità che si bilanciano tra la certezza del nome proprio e la trasparenza del “qualunque”, tra la persistenza dell’*io* all’interno di un catalogo infinito e l’inconsistenza dell’anonimato. Saramago dà vita, in quest’opera, ad un gioco raffinatissimo di rinvii ed elusioni rispetto al mitologema labirintico, conducendoci – con una sorta di passo di danza che è, probabilmente, espressione coreutica di quel mito (Kerényi) –, attraverso le difficoltà di una definizione di *Sé* che possa superare la consistenza inconsistente della definizione nominale. In questo senso, lo scrittore portoghese si inserisce nella lunga tradizione letteraria basata sul riuso della metafora del labirinto che, dall’antichità classica, arriva, via Borges, fino alla sua ridefinizione ne *Il nome della rosa*.

# Roberto Francavilla

Università di Genova

Roberto Francavilla insegna Letteratura portoghese e brasiliana all'Università di Genova e nel Dottorato in Letterature e Culture Classiche e Moderne della stessa Università, dopo aver sviluppato progetti di ricerca per l'Istituto Camões e per la Fundação Calouste Gulbenkian e aver insegnato a lungo all'Università di Siena. Si occupa prevalentemente di letterature del Novecento in lingua portoghese, sulle quali ha pubblicato svariati articoli e saggi. È traduttore e tiene laboratori di Teoria e Pratica della Traduzione Letteraria. Membro fondatore di varie associazioni scientifiche e culturali, dirige la collana di studi di americanistica "Igarapé" e co-dirige la collana di poesia portoghese "Ocidental Praia".

## I giorni di Lavre. Saramago e il romanzo della terra.

Nel 1976, compiendo un viaggio introspettivo e allo stesso tempo intensamente formativo nel sud agrario del Portogallo, Saramago intraprende un percorso di intima e concreta conoscenza del "meio rural" che ha dato le origini alla sua famiglia e che costituisce uno dei principali nuclei della sua Weltanschauung, per quanto largamente connessa alla dimensione urbana. A Lavre, lo scrittore "scopre" il paesaggio (naturale, sociale, umano) della terra. Questa "scoperta", che aumenta la sua consapevolezza civile, risulterà decisiva per la coltura della radice voltairiana del suo razionalismo, del profondo scetticismo, della compassione per i diseredati della Storia, portandolo ad affermare: "Fu quel periodo di studio, osservazione e registrazione di informazioni che diede origine, nel 1980, al romanzo *Una terra chiamata Alentejo*, in cui nasce il modo di narrare che caratterizza la mia prosa". Nel mio contributo intendo indagare alcune delle rifrazioni di quella esperienza nella vicenda intellettuale dello scrittore, nelle sue poetiche e nella sua traiettoria formale.

# Barbara Gori

Università di Padova

Barbara Gori è Professoressa Associata di Letteratura portoghese e brasiliana presso il Dipartimento di Studi Linguistici e Letterari (DiSLL) dell'Università degli Studi di Padova. È traduttrice di opere in prosa e poesia, tra cui i sonetti di Antero de Quental, tutta l'opera in prosa di Mário de Sá-Carneiro e la poesia di Ângelo de Lima. Ha al suo attivo libri, saggi e articoli sulla letteratura portoghese, in particolare sulle due Gerações della Modernità portoghese, quella del 70 e quella di Orpheu, che rappresentano i suoi principali ambiti di interesse e ricerca, e sulla letteratura africana in lingua portoghese.

## Il tema del doppio in José Saramago e Mário de Sá-Carneiro

Sebbene lontani e profondamente diversi per epoca, vissuto, stile, concezione dell'arte e della sua funzione, sia Mário de Sá-Carneiro che José Saramago affrontano il tema del doppio e in particolare la questione più ampia e complessa legata alla crisi identitaria dell'uomo moderno e post-moderno e del rapporto tra l'Io e l'Altro. Obiettivo della presente comunicazione è individuare, nelle evidenti differenze tra il malinconico professore di storia Tertuliano Máximo Afonso e i vari bizzarri personaggi della prosa sá-carneiriana, il filo conduttore che accomuna questi due autori nella rivisitazione di un tema che si rivela sempre attuale, rispecchiando le vicissitudini in perpetuo movimento della molteplicità dell'animo umano.

# Orlando Grossegeesse

Universidade do Minho

Orlando Grossegeesse é professor associado com agregação da Universidade do Minho, na qual entrou em 1990. É docente e investigador (CEHUM – Centro de Estudos Humanísticos). Estudou Filologias Românicas e Comunicação Social na Universidade de Munique (LMU), doutorando-se em 1989 com uma tese sobre a relação entre conversação e discurso narrativo na obra queiroziana, publicada sob o título *Konversation und Roman* (Stuttgart: Steiner 1991). Publicou ainda o manual *Saramago lesen. Werk – Leben – Bibliographie* (Berlin: tranvíia.1999; reed. atualizada e aumentada 2009). (Co)editou duas dezenas de livros e números temáticos de revistas – recentemente, com Elena Brugioni e Paulo de Medeiros: *A Companion to João Paulo Borges Coelho. Rewriting the (Post)Colonial Remains* (Oxford: Peter Lang 2020) – e publicou mais de uma centena de artigos nas áreas das Filologias Alemã, Portuguesa e Espanhola, Estudos de Literatura Comparada e de Tradução. Traduziu obras de literatura espanhola e portuguesa para alemão.

## A outra árvore de Saramago: génese literária e autointerpretação retrospectiva

Em 1996, Saramago responde ao inquérito dirigido a diversos escritores lançado por um jornalista espanhol relativamente à sua “árvore genealógica” (vd. *Cadernos de Lanzarote*. IV: 179. Entrada de 21 de julho de 1996). Esta ideia é retomada pelo próprio autor noutras ocasiões, ao definir uma lista, com respetiva fundamentação, de referências importantes para a sua escrita: Luís de Camões, Padre António Vieira, Cervantes, Montaigne, Voltaire, Raul Brandão, Fernando Pessoa, Kafka, Eça de Queiroz, Jorge Luis Borges e Nicolai Gogol. Estas referências inscrevem-se numa estratégia de autointerpretação retrospectiva que diverge das referências intertextuais da própria génese literária. O posterior romancista silenciou algumas das suas raízes, um procedimento habitual em artistas. Desrespeitando a política de silenciamento e até de rasura procuramos desvendar a ‘outra árvore’ de Saramago, exemplificando-a na análise comparativa de *Os Poemas Possíveis* na edição de 1966 (Lisboa: Portugalíia. Col. *Poetas de Hoje* vol. 22) e de 1981 (Lisboa: Caminho), olhando também para *Manual de Pintura e Caligrafia* (1977).

## Sara Grünhagen

Universidade de Coimbra/Sorbonne Nouvelle

Sara Grünhagen é doutora em Literatura Portuguesa pela Université Sorbonne Nouvelle, em cotutela com a Universidade de Coimbra. É autora do livro *José Saramago et son atelier d'écriture* (Éditions Honoré Champion, 2022) e investigadora do Centro de Literatura Portuguesa (CLP) e do Centre de recherches sur les pays lusophones (Crepal).

## Tertúlia narrativa: Saramago, Garrett e Machado

O diálogo de José Saramago com escritores oitocentistas é significativo e tem sido sublinhado sobretudo no que se refere à presença de Almeida Garrett, a quem o Nobel português dedicou o seu livro *Viagem a Portugal* (1981) e de quem disse ter herdado o “gosto pela digressão” (in Aguilera, 2008). O presente trabalho pretende aprofundar a análise do diálogo de Saramago com a produção do Século de Ouro do romance e mostrar o quanto ele vai além daquele livro, estando presente em referências diretas e indiretas ao longo da sua obra tanto quanto no seu modo de narrar, que reflete o impacto que certa prosa romanesca do Oitocentos produziu no grande leitor que Saramago também foi. Trata-se de refletir então sobre alguns dos elementos que compõem o estilo de Saramago, um estilo que é tributário de toda uma tradição narrativa que o precede, dando-se destaque neste trabalho às Literaturas de Língua Portuguesa e aos escritores Almeida Garrett e Machado de Assis. Com o auxílio do campo teórico da narratologia e convocando-se o conceito de metalepse (cf. Genette, 2004; Ryan, 2006; Pier, 2009), buscar-se-á mostrar em especial o modo como Saramago recupera e reinventa um tipo de narrador que se mostra abertamente no texto e que, à maneira de Garrett (2017), constantemente interpela o seu “leitor benévolo”, dando-lhe “piparotes” bem machadianos (2008) e convidando-o a reagir criticamente às narrativas que lhe são apresentadas.

Referências:

- Aguilera, Fernando Gómez (org.). *José Saramago, a consistência dos sonhos. cronobiografia*. Trad. António Gonçalves. Lisboa: Caminho, 2008.
- Assis, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*, in *Obra completa em quatro volumes*, v. i. Org. Aluizio Leite et al. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.
- Garrett, Almeida. *Viagens na minha terra*. Porto: Porto Editora, 2017.
- Genette, Gérard. *Métalepse: de la figure à la fiction*. Paris: Seuil, 2004.
- Pier, John. “Metalepsis”, in Peter Hühn et al. (orgs.). *Handbook of Narratology*. Series Narratologia, v. 19. Berlim/Boston: Walter de Gruyter, 2009.
- Ryan, Marie-Laure. *Avatars of Story*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2006.

# Bárbara Lobo

Universidade Autónoma de Lisboa

Doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Reconhecimento Universidade do Porto). Mestra em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós-doutoramento em Ciências Sociais pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Professora da Universidade Autónoma de Lisboa. Investigadora Integrada do Ratio Legis - Centro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Jurídicas da Universidade Autónoma de Lisboa [Projeto: Cultura de Paz e Democracia]. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Constitucionalismo e Direitos na Era Digital - Algotr.IA do Programa de Pós-graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Jurista e Escritora.

## **Ensaio sobre a Cegueira e Animal Farm: distopias, cleptocracias, direitos fundamentais e cultura de paz**

“Todos os animais são iguais...” “E se nós fôssemos todos cegos? Poderia ter ficado assim, mas acontece que eu dei imediatamente a resposta: Mas nós estamos todos cegos!”. A presente comunicação propõe um diálogo entre as obras “O Ensaio Sobre a Cegueira” (1995) de José Saramago e “Animal Farm” (1945) (A Quinta dos Animais, O Triunfo dos Porcos ou A Revolução dos Bichos) de George Orwell. Escritas com uma diferença de 50 anos, inspiram reflexões acerca da naturalização dos desastres, ódios, injustiças, pandemias do vírus, da fome, da seca, da poluição, da exploração, das violências, crueldades e racismos, da destruição, das desigualdades e da competitividade que nos mantêm reféns de guerras perpétuas coletivas e privadas. A corrupção inerente à centralidade teocrática do Deus Dinheiro expõe a delinquência moderna globalizada: o acúmulo desproporcional de riquezas. O poder se instaura em cleptocracias a manejar a necropolítica em penas de morte cotidianas aplicadas aos seres humanos, aos rios, aos mares, aos animais, às florestas, ao ar. Haverá solução? Ou serão as vidas de parcelas majoritárias da população mundial dispostas à subserviência vulnerável pelo instinto animalesco de sobreviver? Da angústia nasce insurgência, inconformismo e indignação contra a imposição inescrupulosa do sofrimento. Reflete-se, então, se os direitos fundamentais e humanos se prestam efetivamente à proteção, respeito e promoção de uma cultura de paz ou à edificação irrestrita da propriedade e liberdades totalitárias seletivas que massacram Os Outros. Eventos recentes como o escândalo dos *Panama Papers*, a ascensão dos populismos intolerantes e conservadores, a privatização das vacinas e a desigualdade sanitária, guerras e conflitos internos, os desastres climáticos e crimes ambientais nos levam ao questionamento urgente da necessária “insurreição ética” (SARAMAGO, 2000) que sobreponha a vida à morte. A sensibilidade e efetividade dos direitos fundamentais podem nos servir de colírio à “cegueira branca” dos “porcos triunfantes”?

## Enrico Martines

Università di Parma

É professor associado de Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade de Parma (Itália). Editou, na coleção Estudos da Edição Crítica de Fernando Pessoa (INCM), a correspondência entre Fernando Pessoa e os diretores da presença, e estudou a história desta revista, assim como as relações entre o movimento do Orpheu e o chamado “segundo modernismo”. Realizou edições crítico-genéticas e estudos de cariz filológico sobre a poesia de José Régio (integrando a Equipa de Investigação para o Estudo e Edição dos Manuscritos de José Régio) e publicou ensaios sobre autores modernos portugueses (Eça, Cardoso Pires, Saramago, entre outros), brasileiros e africanos (Agostinho Neto). É investigador do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-Uab).

### **A morte intermitente ou o problema de se apaixonar nas férias**

O tópos da interrupção da triste obra da Morte – descida à Terra, personificada numa criatura humana e surpreendida por sentimentos humanos que de alguma forma determinam o fracasso momentâneo da sua tarefa – não nasce com o romance de Saramago, *As intermitências da Morte* (2005). A comunicação procura comparar o romance-fábula saramaguiano com *La morte in vacanza (A morte está de férias)*, uma comédia em três actos escrita pelo italiano Alberto Casella em 1923, representada com sucesso em Itália e no estrangeiro, a tal ponto que inspirou nos Estados Unidos, em 1934, o filme *Death Takes a Holiday* (no Brasil, *Uma sombra que passa*), que por sua vez foi objecto de remakes como o filme televisivo homónimo de 1971 e a película mais famosa, *Meet Joe Black (Encontro marcado)*, de 1998. Será que Saramago conheceu a fábula trágica de Casella? Ele declarou que a ideia do seu romance derivou da leitura de uma passagem de um livro de Rainer Maria Rilke, *Os cadernos de Malte Laurids Brigge*. Rilke, portanto, é neste caso o “outro de Saramago”, indicado pelo próprio autor. Mas no romance do escritor alemão a morte não é ficcionalizada numa personagem que actua entre os homens e se deixa condicionar pelos seus sentimentos. Por isso, talvez valha a pena confrontar a maneira em que, nas obras acima indicadas e no romance de Saramago, a morte é chamada à cena e, por algum tempo e por algum motivo, deixa de funcionar.

# Ana Clara Medeiros

## Universidade Federal de Alagoas

Ana Clara Medeiros atua como Professora de Literatura na Universidade Federal de Alagoas (UFAL, Brasil). É Doutora e Mestre em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB, 2017; 2014). Pesquisa *O ano da morte de Ricardo Reis* há mais de uma década, tendo recebido premiações da Universidade de Brasília e da Associação Brasileira de Literatura Comparada por suas dissertação e tese a respeito desse romance. Atualmente, desenvolve projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre o romance polifônico. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais sobre autores ibéricos e lusófonos que habitaram o “breve século XX”.

### Um outro histórico n’*O Ano da Morte de Ricardo Reis*: Miguel de Unamuno entre Pessoa e Saramago

No centenário de nascimento de José Saramago, ao pensar na categoria de “outro” e na noção de “alteridade” (esta última tomada conforme acepção de Mikhail Bakhtin, expressa em *Estética da criação verbal*), evocamos um outro histórico que habita o romance *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984). Trata-se de Miguel de Unamuno – escritor, intelectual e reitor da Universidade de Salamanca, Espanha –, figura que reconhecidamente sustentou, em um mesmo ano, o de 1936, duas posições políticas antagônicas. Primeiramente, Dom Miguel defendeu o exército golpista, que visava depor o governo democraticamente eleito em Espanha; meses depois, proclamou o grito democrático contra o assassino Milan d’Astray, general simbólico do franquismo. Tal contradição é enfrentada, com atualização irônica, no romance saramaguiano que revisita, simultaneamente, o ano de 1936 (quando tem início a Guerra Civil Espanhola), e a obra de Fernando Pessoa, fazendo do poeta personagem, ao lado de um heterônimo monarquista, Ricardo Reis. O esforço central desta exposição é evidenciar como a narrativa de Saramago põe em cena figuras históricas dos anos 1930, a exemplo de Pessoa e Unamuno, para esmiuçar o desenvolvimento da ação ética e responsável por parte desses personagens (do livro e da Ibéria). Nos primeiros decênios deste Terceiro Milênio, quando “a onda [do fascismo] cresce e rola” (a expressão é do romance de 1984), propomos investigação sobre a revisão de postura de Unamuno, tornada matéria romanesca por Saramago, com o fim de pensar a posição do intelectual frente às crises históricas, como a que se presenciou em 1936, como a que se vive agora.

## Mário Meleiro

### Instituto Politécnico da Guarda

Mário José Silva Meleiro é licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Mestre em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa e Doutoramento em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É docente na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda desde 2000. Para além do ensino, trabalha também como formador e investigador. A área de investigação engloba o estudo do léxico da língua portuguesa e estudos na área da literatura.

### Intertextualidade e provérbios nos textos dramáticos de José Saramago

José Saramago ficou sobretudo conhecido do público como ficcionista, com romances como *Memorial do Convento*, mas é também autor de várias outras tipologias textuais, entre elas cinco textos dramáticos.

Com esta comunicação, pretende-se, primeiramente, resgatar esta tipologia textual e dar a conhecer os textos dramáticos escritos por Saramago, sobretudo as suas duas primeiras obras: *A Noite* (1979) e *Que farei com este livro?* (1980), levadas já à cena em diversos teatros nacionais. Em seguida, o objetivo é fazer o levantamento dos vários momentos de intertextualidade que atravessam as peças, mas sobretudo destacar os provérbios, cheios de sabedoria popular, que Saramago tão bem sabe utilizar no momento certo. *A Noite* tem, principalmente, um carácter documental. De episódio fictício numa redação de um qualquer jornal antes do 25 de abril, passa a possível realidade do que poderia ter acontecido nessa redação, com a descrição das emoções, dos dois lados das divergências ideológicas, antes da confirmação de uma revolução indesejada por uns, mas tão esperada por outros. Afinal, é importante não esquecer que há “dias que mudam o rumo da História... e noites ainda mais fulcrais que os antecederem”. Em *Que farei com este livro?*, que “não pretendeu desfigurar ou imobilizar a História, mas articular dialecticamente o homem com o seu tempo”, os obstáculos que vão surgindo vão sendo, sucessivamente, resolvidos e substituídos por outros. Afinal, publicar a maior epopeia da língua portuguesa não foi assim tão fácil, dados os entraves da corte e da igreja. Saramago, com ironia requintada, não deixou de lançar farpas ao poder, numa clara solidariedade com Camões.

O teatro de Saramago pode, de facto, não cativar pelos movimentos, pela força da ação, mas das suas peças também não é isso que se espera. A preferência vai, claramente, para o poder da palavra, para a reflexão que nos convida a fazer ao contar uma história com um forte carácter verídico e simbólico.

# Antonio Augusto Nery

Universidade Federal do Paraná/CNPq – Cátedra José Saramago

Antonio Augusto Nery é Professor Associado de Literatura Portuguesa na Universidade Federal do Paraná e integrante da Cátedra Camões José Saramago dessa mesma instituição. É Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo e Pós-doutor em Literatura Portuguesa pelas Universidades de Coimbra, do Minho e de Campinas. Bolsista de Produtividade do CNPq, seus interesses de pesquisa centram-se nos seguintes temas: Eça de Queirós; José Saramago; Literatura Portuguesa do século XIX à Contemporaneidade e Literatura e Religião. Dentre suas publicações mais recentes encontram-se a organização do livro *Diálogos com a Literatura Portuguesa* (2020) e os capítulos de livros “A Freira no subterrâneo, uma tradução de Camilo Castelo Branco” (2020) e “Deus e o Diabo estão de acordo em querer o que a mulher quer: as personagens femininas em Don Giovanni ou o dissoluto absolvido” (2021).

## **Terra do Pecado, Terra do (sobre) natural**

Na já vasta fortuna crítica da produção de José Saramago, leituras sobre *Terra do Pecado* (1947) ainda podem ser consideradas poucas quando comparadas com (re)visitações críticas empreendidas a outras obras do escritor, como *Memorial do Convento* (1982), *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991) e *Ensaio sobre a cegueira* (1995). No intuito de contribuir com a valorização desse romance inaugural do autor, sobretudo quando temos em vista a compreensão da totalidade de sua obra, meu objetivo nesta intervenção é averiguar a constante retomada, por parte do narrador, de elementos sobrenaturais para contextualizar e/ou explicar diversas situações e acontecimentos de seu relato. Fenômenos estranhos à ordem natural dos fatos, a concepção de destinos previamente demarcados e fenômenos espaciais e temporais insólitos estão presentes ao longo de toda a trama, intervindo, a meu ver, de forma bastante decisiva na economia do enredo e em sua interpretação. Parece que em *Terra do Pecado*, Saramago mantém uma interessante interlocução com a cultura e a religiosidade popular de Portugal, sendo esses elementos importantes “outros” com os quais o escritor estabelece diálogo para a composição da obra. Com esta reflexão, pretendo desenvolver uma primeira investida na produção saramaguiana, buscando demonstrar que embora bastante cético quando trata de diversos assuntos, o escritor não deixou de entrever em suas obras o sobrenatural e o insólito como questões/situações próprias da condição humana, sem necessariamente receberem explicações de cunho religioso e/ou científico.

# Carlos Nogueira

Universidade de Vigo – Cátedra Internacional José Saramago

Diretor científico da Cátedra José Saramago da Universidade de Vigo. O seu trabalho docente e de investigação tem-se centrado especialmente nas relações entre a Literatura, a Filosofia, a Política e o Direito. Tem publicado livros de ensaio em editoras como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Imprensa Nacional – Casa da Moeda, a Porto Editora, as Edições Europa-América, as Edições Lusitânia, a Livraria Lello e a Tinta da China. Recebeu o Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da FCSH / Universidade Nova de Lisboa (2011, 2012, 2013, 2014), o Prémio Montepio de Ensaio (2012, 2013 e 2014), o Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho (2019) e o Prémio Literário Vergílio Ferreira (2022).

## **Camões e Saramago: Que Farei com Este Livro?**

Num dos poucos comentários que José Saramago dedicou a *Que Farei com Este Livro?* (1980), lê-se: “A minha peça não pretendeu desfigurar ou imobilizar a História, mas articular dialeticamente o homem com o seu tempo. Não pretendi mistificar nem romantizar Camões, mas trazê-lo até junto de nós para projetar alguma luz reveladora sobre o presente”. Pretendo verificar em que termos estas palavras se adequam (ou não) a esta peça de teatro, um dos livros menos reeditados e estudados do autor.

# Maria Caterina Pincherle

Sapienza Università di Roma

Maria Caterina Pincherle insegna Letterature portoghese e brasiliana alla Sapienza dal 2013. Si è occupata a lungo di Modernismo brasiliano, con monografie e articoli, e attualmente dirige una ricerca d'Ateneo sulle letterature lusofone del Nuovo Millennio. In quest'ambito, sul fronte portoghese ha scritto saggi su Saramago e Lobo Antunes, mentre su quello brasiliano ha pubblicato articoli su autori contemporanei brasiliani. Si è anche dedicata, in un'ottica interdisciplinare, ad aspetti non letterari della cultura brasiliana (capoeira, cinema, fotografia, arti visive).

## In cosa crede chi non crede? Saramago e Kazantzakis

Considerando le opere "religiose" di un autore come Saramago, che si è sempre professato ateo, si intende indagare se sia possibile stabilire un parallelo con l'analoga opera di Nikos Kazantzakis, ateo anche lui, al fine non tanto di rivelare influenze possibili, differenze o analogie di per sé, ma per capire da dove possa essere scaturito l'interesse per tematiche da cui si sono dichiarati distantissimi e, d'altra parte, se vi sia in queste opere una certa fede, e in che cosa.

**Matteo Rei**  
Università di Torino

Matteo Rei é Professor Associado no Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade de Turim, onde se doutorou com uma tese sobre a ficção de Raul Brandão (*Materia e Sogno. L'universo immaginario di Raul Brandão*, Alessandria, Ed. dell'Orso, 2011). A sua actividade de investigação tem-se centrado no Simbolismo e Decadentismo em Portugal, no teatro de Gil Vicente e na poesia do período barroco, entre outros temas. Publicou uma coletânea de ensaios sobre a literatura portuguesa dos finais do século XIX (*Impressões do Crepúsculo*, Roma, Dante Alighieri, 2012) e organizou uma edição (com tradução italiana) do poema dramático *Belkiss, Rainha de Sabá, de Axum e do Himiar* de Eugénio de Castro (Alessandria, Ed. dell'Orso, 2016).

## “Nunca em Portugal se escreveu um livro assim”: Saramago e os caminhos que vão dar a Camões

Há numerosas referências a Camões nas obras de Saramago. Estas são referências intertextuais (sobretudo a *Os Lusíadas*), mas também referências ao valor simbólico e mítico atribuído à figura do autor quinhentista ao longo dos séculos. Ao examinar a peça *Que farei com este livro?*, assim como outros textos marcados pela presença camoniana, a comunicação tenciona abordar a representação do grande poeta épico que nos foi transmitida pelo Nobel português.



# Eleonora Rimolo

Università di Salerno

Eleonora Rimolo è Assegnista di Ricerca in Letteratura Italiana presso l'Università di Salerno. Ha pubblicato il volume "I mille volti di Lidia: genesi e sviluppo del personaggio" (Edisud, 2020) e saggi, su «Misure critiche», «Sinestesie», «Cenobio», «Rassegna della Letteratura Italiana», «Semicerchio». Alcuni suoi contributi critici di letteratura italiana sono apparsi in volumi miscelanei. Si è interessata in particolare del teatro del '500 e di alcuni autori tra Otto e Novecento da Carducci e Pascoli a d'Annunzio e Tabucchi. È direttore della rivista di Poesia «Atelier» e dirige le collane di poesia contemporanea Aeclanum e Letture Meridiane. Ha tradotto dal portoghese l'opera di Nuno Júdice ("Ritorno allo scenario campestre", Delta3, Aeclanum 2021).

## **“Apenas um hóspede de hotel”: la funzione Pessoa ne *L'anno della morte di Ricardo Reis* di José Saramago**

Tutti i romanzi di Saramago in generale offrono immense possibilità di studio e di interpretazione, ma *L'anno della morte di Ricardo Reis* si presenta particolarmente ricco a livello letterario, intertestuale, sociologico e politico: a una prima lettura la storia appare semplice, ma non bisogna mai dimenticare che Reis è il frutto dell'immaginazione di Fernando Pessoa, anche se ci viene presentato come se fosse un uomo reale, ed egli stesso da personaggio principale del romanzo non presenta mai alcun dubbio sulla sua esistenza reale. Con un gioco raffinato di invenzione e reinvenzione, Saramago riesce a mostrare che tutto è molto più complesso di quanto apparisse a prima vista. Il significato del libro, infatti, è un altro rispetto alla semplice narrazione della vita di uno degli eteronimi pessoani: Reis, infatti, non è che uno spettatore di avvenimenti, un personaggio attraverso cui far filtrare, senza di certo falsarla, la lettura di fatti accaduti in un passato che ancora ci riguarda. Il vero protagonista non è lui, ma come suggerisce il titolo, l'anno della sua morte: il 1936, in cui in Europa accade tutto quello che poco dopo sarebbe accaduto nel mondo, con il secondo conflitto mondiale. Il punto di vista è certamente portoghese, e il Portogallo che legge il romanzo di Saramago in quegli anni è un Portogallo che medita ancora democraticamente sulla lezione del passato, la ripete a se stesso, la rende così attuale e palpitante. L'intervento si propone dunque di indagare, tramite una puntuale analisi del romanzo, i rapporti intertestuali con l'opera pessoana nonché la diversa funzione del personaggio di Lidia, che da personaggio 'piatto', funzionale solo alla rappresentazione dei valori stoico-epicurei di Reis, diventa in Saramago un vero e proprio personaggio 'a tutto tondo', completo di peculiarità psicologiche e capace di agire scatenando eventi decisivi nell'ambiente narrativo.

# Mariagrazia Russo

Università degli Studi Internazionali di Roma

Mariagrazia Russo, formatasi nell'Università degli Studi della Sapienza di Roma e alla Sorbonne di Parigi, è attualmente professoressa di prima fascia di Lingua e traduzione – Lingue portoghese e brasiliana presso l'Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT), provenendo dai ruoli di Professore associato nell'Università degli Studi della Tuscia. Nell'Università romana ricopre oggi anche i ruoli di Preside della Facoltà di Interpretariato e Traduzione, Prorettrice alla didattica, Coordinatore del Dottorato di Ricerca Internazionale con l'Universidade Estadual da Paraíba "Intercultural relations and international management", Direttrice del Centro Linguistico di Ateneo e Responsabile della Cattedra "Vasco da Gama" dell'Instituto Camões.

## ***A Viagem do Elefante*: un'opera di José Saramago nell'intertestualità con la letteratura odepórica portoghese**

Nella ricchezza dell'intertestualità saramaghiana ho voluto intercettare per questo contributo alcune influenze dell'odeporica portoghese all'interno del breve romanzo *A Viagem do Elefante*. Si cercherà così di indagare all'interno della narrazione il rapporto tra viaggio e realtà, viaggio e trasposizione temporale, viaggio e riflessione sulle categorie umane, mettendo in connessione la scrittura con le fonti di ispirazione letteraria da cui sarà possibile evincere la formazione socio-culturale dell'autore filtrata attraverso note narrazioni di navigazioni portoghesi così come di storie di naufragi; indagare su una loro irradiazione anche implicita e involontaria sul testo in esame; e osservare le implicazioni di rilettura che investono sia la descrizione dell'esperienza di mobilità nello spazio, sia le intersezioni di prospettive storiche e letterarie, alla ricerca di un ibridismo tra testo narrativo, paradigmi classici e vissuto personale.

# Vincenzo Russo

Università di Milano

Vincenzo Russo é professor associado de Literatura Portuguesa e Brasileira e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Universidade de Milão onde coordena a Cátedra António Lobo Antunes (Instituto Camões). Entre os seus volumes mais recentes: *A Resistência continua. O colonialismo português, as lutas de libertação e os intelectuais italianos* (2022) e com Roberto Vecchi, *A Literatura Portuguesa. Modos de Ler* (2022). Em português, publicou também *A supeita do Avesso. Barroco e neobarroco na poesia portuguesa contemporânea* (2008). É tradutor de vários autores portugueses em Itália.

## O devir-Saramago: (auto)mitografias de um escritor global

«As minhas ideias são conhecidíssimas, nunca as disfarcei, nem ocultei. A minha vida é tão pública que se conhece tudo quanto pensei sobre cada acontecimento». A constatação crítica inicial é que o caso de José Saramago, não só o milagre da biografia da qual fala Eduardo Lourenço, com toda a carga textual e para-textual do seu projecto literário merece ser estudado para entender certas tecnologias não apenas de criação narrativas mas também teóricas, editoriais e sociológicas (de uma sociologia da leitura) que aparecem num tempo de Modernidade “tardia” ou Pós-modernidade anunciando triunfalisticamente World Literatures globais ou globalizantes. Será que é possível responder à pergunta: “como Saramago se tornou Saramago?”.

## Maria Irene da Fonseca e Sá

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Docente na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde 2009. Analista de Sistemas reformada (1978-2009). Graduação em Informática – UFRJ, 1977. Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ, 1982. Doutorado em Ciência da Informação – PPGCI/IBICT/UFRJ, 2013. Pós-doutorado em Ciências da Comunicação e Informação – Universidade do Porto, Portugal, 2015. Extensão Universitária em Iniciação Teológica à Distância. (Carga horária: 410h). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Brasil, 2009.

## A influência de Padre António Vieira nos romances de José Saramago

O escritor português José Saramago, sempre crítico e desassossegado, denunciava em seus romances e em suas falas os problemas que ele identificava na sociedade contemporânea. A irracionalidade do mundo atual foi a mola propulsora para o desenvolvimento do romance *Ensaio sobre a Cegueira*. Nele encontra-se a descrição de episódios que remetem às necessidades básicas e ao que há de pior no ser humano. A preocupação de Saramago com o agir do ser humano está presente no enredo de muitas de suas obras e é constante em suas falas. O Padre António Vieira, filósofo, missionário, diplomata, réu da Inquisição e escritor, nasceu em Portugal, mas foi no Brasil que começou a escrever seus sermões e a evangelizar. O religioso defendia, além dos indígenas, a liberdade dos judeus, perseguidos na época pela Inquisição da Igreja Católica. Os sermões trazem a essência do estilo barroco. No *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, Vieira usa a alegoria dos peixes para criticar a exploração do homem pelo homem. De forma irônica, Vieira expõe a prepotência dos grandes, a ganância, a corrupção e os desequilíbrios sociais no mundo. No *Sermão de quarta-feira de cinza*, Vieira propõe aos homens que não temam em perder a vida, pois esta é uma condição de ser homem. No mesmo sentido, Saramago discute a necessidade da morte no romance *As intermitências da morte*. Portanto, é perceptível a influência de Padre António Vieira no desenvolvimento dos romances de José Saramago. Assim, o trabalho tem por objetivo discutir a influência de Vieira (1608-1697) nos romances e no pensar de Saramago (1922-2010). De Vieira, José Saramago disse: “A língua portuguesa nunca foi mais bela que quando a escreveu esse jesuíta”.

# Sonia Netto Salomão

Sapienza Università di Roma

Professora Catedrática de Língua e Tradução Portuguesa e Brasileira na Sapienza Universidade de Roma 1. Diretora da Cátedra “Antônio Vieira” do Instituto Camões / Sapienza e Presidente da Associação Italiana de Estudos Portugueses e Brasileiros. Dedicar-se à história da língua portuguesa, à história e à crítica da tradução, ao barroco e às raras edições de Vieira na Itália, ao oitocentos e ao novecentos luso-brasileiro e à censura, prevalentemente. Entre os volumes: *Censores de pincenê e gravata, dois momentos da censura teatral no Brasil* (Prêmio INACEN); *Antônio Vieira, Sermões italianos*; *Antônio Vieira, As Lágrimas de Heráclito*; *A língua portuguesa nos seus percursos multiculturais*; *Traduzione, Tradizioni*; *Machado de Assis e o cânone ocidental, itinerários de leitura*, (Prêmio Jabuti de Teoria e Crítica Literária); *Temas da Língua Portuguesa: do Pluricentrismo à Didática*.

## José Saramago: ecos de uma língua única na sua multiplicidade

A comunicação se baseia numa reflexão sobre a língua literária de José Saramago a partir da sua voz enunciativa, que se torna discurso e estilo únicos, mas que, ao mesmo tempo, faz ecoar os clássicos sem excluir uma dicção popular. Tal característica incide sobre a questão do gênero narrativo e sobre o narrador, partindo da própria “corporeidade” de uma língua extremamente presente na sua materialidade gráfica e metalinguística.

## Elsa Rita dos Santos

Università di Trento

Professora de Literatura Portuguesa na Università di Trento e membro do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeia (CLEPUL) da Universidade de Lisboa. A sua investigação tem-se concentrado no estudo do teatro histórico em Portugal e, em particular, na função exercida pela representação da história no teatro através de duas linhas de investigação: a teoria dos narradores no teatro e a teoria narrativa na historiografia. Nesse âmbito publicou, a monografia *Teatro História Contexto* (Lisboa, Colibri, 2011) e vários artigos em revistas e colectâneas nacionais e internacionais. Desde 2018, tem-se também dedicado ao estudo da poesia portuguesa contemporânea.

## Que farei com este livro?: Camões de José Saramago

Escrita em 1980, a pedido do encenador Joaquim Benite, a peça *Que farei com este livro?* é a segunda incursão de José Saramago no género teatral, e surge num momento anterior à publicação de *O Memorial do Convento* (1982), que lhe granjeará a consagração literária. No posfácio à edição de 1980, o historiador Luiz Francisco Rebello percorre os antecedentes do teatro histórico em Portugal: desde o drama histórico romântico às peças dos anos sessenta do século XX que renovaram a representação da história a partir da lição brechtiana. De entre este último grupo, Rebello recorda *Bocage. Alma sem mundo* de Luzia Maria Martins, encenadora e dramaturga a quem, por sua vez, Saramago dedicara *A noite* (1979). Retrocede ainda mais no tempo o crítico Miguel Real (*O teatro na cultura do século XX*, 2016, coautora Filomena Oliveira) quando propõe um paralelismo entre as personagens de *Que farei com este livro?* e as personagens-tipo de Gil Vicente. Não obstante os anos que as separam, as análises de Rebello e Real partilham o focus na visão sociopolítica que emerge do retrato saramaguiano da sociedade portuguesa da segunda metade do século XVI; ou seja, enfocam o contexto em que foi escrita a peça. Convém ainda lembrar que em 1980, a seis anos da Revolução de Abril, se celebravam os 400 anos da morte de Luís de Camões e a preocupação era resgatar a figura do poeta da construção mitificada e mistificadora em que a historiografia do Estado Novo a enleara. Nesta comunicação proponho-me analisar a imagem de Camões para além da evidenciação do tempo da representação que medeia entre a contemporaneidade e o passado quinhentista. Debruçar-me-ei, em particular, sobre o diálogo de Saramago com outros autores na escolha de uma estratégia dramaturgic de desconstrução do mito associado ao autor de *Os Lusíadas*.

# Roberto Vecchi

Università di Bologna

Professore di Letteratura Portoghese e Brasiliana e Storia della Cultura Portoghese presso la Università di Bologna, è responsabile della Cátedra Eduardo Lourenço (UNIBO-Camões). In Portogallo è ricercatore associato presso il CES (Centro de Estudos Sociais) della Università di Coimbra, in Brasile, ricercatore CNPq. È Honorary Professor (2021-2023) di Lusophone Studies presso la School of Cultures, Languages and Area Studies della University of Nottingham (UK). È autore di una ampia bibliografia scientifica dedicata in particolare alla storia e alla teoria delle culture di lingua portoghese.

## **José Saramago, la letteratura e "o anjo esquerdo da história"**

Nella carriera letteraria di José Saramago ci sono alcuni snodi rilevanti che maturano posizioni critiche, definiscono costellazioni concettuali e proiettano il loro orizzonte anche su esperienze letterarie sulla lunga durata, non solo su un piano contingente. Tra questi snodi è significativo quanto accade nella intersezione di tre opere, molto eterogenee tra loro sul piano letterario, ma decisive nella messa a punto di una determinata visione della storia. Si tratta di *Manual da pintura e caligrafia*, *Viagem a Portugal* e *Levantado do chão* che si concentrano su arco di tempo limitato e seminale. Il trittico assembla una visione del tempo storico che rinvia per molti versi all'angelo della storia delle tesi benjaminiane, un "anjo esquerdo da história" come in un altro contesto traumatico lo definirà il poeta brasiliano Haroldo de Campos. Un polittico letterario, si potrebbe dire con un gioco di parole, davvero politico, in grado di politicizzare le complesse relazioni tra tempo, memoria e storia.

# Daniel Vecchio

Universidade Federal do Rio de Janeiro/FAPERJ

Daniel Vecchio é Doutor em História pela UNICAMP, onde foi pesquisador do CNPq. É Mestre em Estudos Literários e Licenciado em História pela UFV, onde foi pesquisador da CAPES. Atualmente, é investigador das obras saramaguianas com pesquisa supervisionada pela Dr.<sup>a</sup> Teresa Cerdeira no âmbito do curso de Pós-Doutorado do PPG em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com bolsa da FAPERJ / Pós-Doutorado Nota 10. Faz parte de dois Grupos de Pesquisa voltados à literatura saramaguiana: o GP da Cátedra Livre José Saramago da UNC, coordenado pelo Dr. Miguel Koleff e o GP Saramago leitor de Marx da PUC-MG, coordenado pela Dr.<sup>a</sup> Vera Lopes. Publicou e tem aprovado vários artigos em dossiês de periódicos dedicados ao Centenário de José Saramago, como na revista *Metamorfoses* (UFRJ), *ECCOM* (Unifatea), *Cadernos CESPUC* (PUC-MG), *Desassossego* (USP) e *Estação Literária* (UEL).

## **Por trás do manto diáfano da fantasia: o arquivo de *Memorial do Convento***

A carta de resposta a um pedido de informação sobre a greve dos pedreiros de Mafra, enviada do Porto em 14/02/1981, que se encontra no espólio de José Saramago pertencente à sua Fundação, aponta que, para a composição de *Memorial do Convento*, Saramago buscava por informações acerca da organização dos pedreiros do convento, local onde não há sequer uma referência a esses trabalhadores em seus muitos metros quadrados de extensão. Mesmo recebendo uma resposta negativa acerca do que procurava, Saramago não deixou de colher registros sobre as más condições e as possíveis greves organizadas entres os pedreiros, encontrando tais informações de forma mais generalizada nos textos de outras ordens religiosas da época, que expressavam seus ressentimentos por causa do magnífico edifício de que iam passar a gozar os franciscanos e, por isso, não escondiam suas mais severas críticas à sua construção. Uma das fontes que mais impressionou José Saramago em suas pesquisas realizadas no ano de 1981, foi a célebre carta do abade de Tibães, da Ordem de São Bento, na qual o clérigo afirma ter se recusado com duríssimas palavras a assistir à sagração da basílica ao ser convidado para tal, resumindo os motivos nas cinco letras de Mafra: "o M de mortos, o A de assados, o F de fundidos, o R de roubados, o A de arrastados". Foi na carta desse abade beneditino e na de outros clérigos que Saramago pôde, enfim, saber minimamente sobre as atrocidades cometidas contra os trabalhadores que forçadamente participaram da construção desse convento, satisfazendo, assim, a vontade do rei D. João V.

# José Vieira

Università di Padova

José Vieira (1991) é doutor em Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade de Coimbra. Organizou, com Celeste Natário, o livro *Trilogia do Belo – nos 50 anos de vida literária de Mário Cláudio*, publicado na D. Quixote, em 2020. Encontra-se a realizar um Pós-Doutoramento pela Universidade de Vigo na I Cátedra Internacional José Saramago, com o título “Nenhuma verdade é de papel. Autobiografia e Autoficção em José Saramago, Mário Cláudio e Teixeira de Pascoaes.”

É leitor na cátedra Manuel Alegre da Universidade de Pádua.

## **A improvável irmandade da memória: José Saramago e Teixeira de Pascoaes**

A nossa proposta de comunicação tem como objetivo analisar as obras *Livro de Memórias* (1928), de Teixeira de Pascoaes, e *As Pequenas Memórias* (2006), de José Saramago, e tentar perceber de que forma ambos os textos contribuem para a construção da narrativa do escritor em formação. Ainda que separados por 78 anos e pertencentes a mundos muito distintos, ou talvez nem tanto, os dois livros, assim como os seus autores, têm como propósito legitimar uma visão, a sua, da infância, dos seus lugares, das suas ambiências e das pessoas que nesse tempo e nesse espaço habitaram. Entre a autobiografia e a autoficção, Teixeira de Pascoaes e José Saramago utilizam a memória aliada à imaginação criativa como modo de construção de uma identidade única: a do escritor-menino, poeta-menino, que sem o saber, estava destinado às coisas belas. Deste modo, o nosso propósito passa ainda e também por aproximar dois livros a partir da mitologia criada em torno da casa e da aldeia e do lugar, não só presentes nas obras já indicadas, mas também elaborada por Saramago em *Viagem a Portugal* a propósito da casa do vate do Marão. Entre verdade e ficção, história e a imaginação, o que supera o tempo é a capacidade de construir mundos a partir da pujança da memória, improvável irmandade que une José Saramago e Teixeira de Pascoaes.

## **Matheus Silva Vieira**

Scuola Superiore Meridionale di Napoli

Graduado em Letras, com especial atenção para as literaturas brasileira, portuguesa e africanas de expressão portuguesa, na Universidade Federal do Ceará (Brasil), onde também concluiu o Mestrado em Literatura Comparada. Atualmente, é doutorando em Testi, Tradizioni e Culture del Libro. Studi italiani e romanzi na Scuola Superiore Meridionale di Napoli.

## **No meio do caminho, o fragmento da memória: história, memória e esquecimento em José Saramago e em Dante Alighieri**

Quais os limites entre a memória e o esquecimento, e como, a partir dessa dialética conflituosa, construímos as imagens que temos do passado? Sabemos que o passado pertence à memória, mas a memória é um labirinto no qual nos perdemos quando tateamos na escuridão de lembranças recônditas ou longínquas, assim, como confiar na memória, seja ela pessoal ou coletiva? Para problematizarmos essas perguntas, propomos um diálogo entre *História do cerco de Lisboa* e *a Divina Comédia* focando na forma como esses dois textos trabalham com os tópicos da memória e do esquecimento, e como esses dois termos são utilizados como categorias estéticas e pontos fulcrais na estruturação poética e/ou narrativa. A exemplo, no romance de José Saramago encontramos questionamentos sobre as visões da história em relação às realidades por ela observada, uma vez que a história, bem como as suas discutíveis interpretações sobre o passado, é sempre uma reconstrução interpretativa. Dante Alighieri também propõe uma revisão do passado fundamento na sua interpretação pessoal e na sua condição de exilado político, fatores que influem na construção da sua memória histórica. Para realizarmos esta pesquisa, tomaremos como suporte teórico os estudos de Domenico de Robertis (1970), Giuseppe Ledda (2011), Maurice Halbwachs (1989), Paul Ricoeur (2010) e Walter Benjamin (2010).















# **OS OUTROS, (D)E JOSÉ SARAMAGO**

**CONVEGNO INTERNAZIONALE**

**ROMA, 12-14 DICEMBRE 2022**



## **Comitato organizzativo**

**Luigia De Crescenzo, Giorgio de Marchis  
Gian Luigi De Rosa, Filipa Matos**

## **Segreteria amministrativa:**

**Sabina Truini**

## **Realizzazione tecnica:**

**Roberto Parlavecchio, Raffaele Rizzuto**

## **Segreteria organizzativa:**

**Andrea Bandierini, Davide Bevilacqua, Arianna D'Alessandro, Lorenzo Minotti,  
Manuela Petricone, Tiziana Pierdominici, Monica Ramires, Anna Siepracki, Sergio Vescovi**